

SP assistirá à dança da Inconfidência

Em julho do ano passado, 2 mil pessoas lotaram o imponente Memorial da América Latina, na capital paulista, durante a apresentação do balé "Mais Um Com Cadeiras", da Cia. de Dança do Palácio das Artes. Ao final do espetáculo, o público aplaudiu por minutos seguidos e pediu, com insistência, a volta dos bailarinos mineiros ao palco. Hoje e amanhã, eles reencontram a platéia paulistana e apresentam-se, no mesmo teatro, com a coreografia "Inconfidência".

O convite partiu da Secretaria de Cultura daquele Estado e da direção do Memorial da América Latina, como parte da comemoração do dia 21 de abril, aniversário de morte de Tiradentes. A escolha não poderia ser mais acertada. A Cia. de Dança do Palácio das Artes montou o espetáculo em função do bicentenário da Inconfidência Mineira e, durante meses, o apresentou em 15 cidades do interior de Minas, dentro do projeto "Caminhos da Liberdade".

Através deste projeto cultural itinerante, o corpo de baile do Palácio das Artes viveu uma experiência inédita, dançando para as mais variadas platéias, em palcos armados ao ar livre, em ginásios e quadras. "Nos aproximamos como nunca do público. Em algumas cidades dançamos para uma platéia de 5 mil pessoas e muitas delas nunca tinham visto um balé", comenta o coreógrafo e maître da Cia. do Palácio das Artes, Tíndaro



Arrieta assina as coreografias

ro Silvano. "Caminhos da Liberdade" encerra-se no próximo dia 15, domingo, em Ouro Preto, com a apresentação de "Inconfidência" em frente à Igreja São Francisco.

O espetáculo é assinado pelo bailarino e coreógrafo argentino Luiz Arrieta, radicado no Brasil há 13 anos. O roteiro é de Geraldo Carneiro e a música de Egberto Gismonti. A coreografia é dividida em sete partes: "Festa em Vila Rica", "A Conspiração", "Interlúdio Lírico", "A República dos Sonhos", "A Denúncia", "A Devassa" e "O Ato Final". Foram feitas algumas alterações para que o balé se adequasse ao Memorial de SP, que tem um palco de 28 x 14 metros e platéia dupla. A entrada é franca, como em todo evento programado por este espaço cultural, um monumento arquitetônico de Oscar Niemeyer.

'O Pássaro de Fogo' em maio

"Inconfidência" é o segundo espetáculo coreografado por Luiz Arrieta especialmente para a Cia. de Dança do Palácio das Artes. O primeiro foi "Trindade" e já está sendo montado um terceiro — "O Pássaro de Fogo" —, que será apresentado no Grande Teatro do P.A., de 24 a 27 de maio. Arrieta criou uma versão livre a partir da montagem original deste balé, assinada por Michel Fokine. A coreografia do bailarino russo está completando 80 anos.

"Fiz uma versão em cima do conteúdo musical e dramático da peça", explica Luiz Arrieta, que recebeu por quatro anos seguidos — de 1977 a 80 — o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte. Seu currículo vem marcado por passagens pelas principais companhias de dança do país e pelo Ballet del Hessisches Stadttheater, da Alemanha. "É um dos melhores coreógrafos do mun-

do", elogia o também coreógrafo Tíndaro Silvano, que assumiu o cargo de maître da Cia. de Dança do PA há dois anos.

Os bailarinos da companhia estão ensaiando diariamente a peça "O Pássaro de Fogo", que tem música de Stravinsky. Arrieta presta, em sua versão, uma homenagem a Fokine, um dos criadores do balé moderno da Rússia. Com seu espírito inovador, Mikhail Mikhailovitch Fokin — que adotou um nome artístico de Michel Fokine — absorveu as características da dança de Isadora Duncan e defendeu nas escolas russas a fusão do balé, música e artes plásticas. Entre suas coreografias mais famosas estão "L'Oiseau du feu" (O Pássaro de Fogo), "Les Sylphides", "Cleópatre" e "La Mort du Cygne (A Morte do Cisne), imortalizadas pela bailarina Ana Pavlova.